

|   | <b>ARISTÓTELES (EUDAIMONIA)</b>   | <b>JOHN STUART MILL (UTILIDADE)</b>  |
|---|---|--|
| <b>O QUE É A FELICIDADE?</b>                  | <p>“o bem supremo” (p. 19 – 1095a);</p> <p>“algo final e autossuficiente [...] o fim a que visam as ações” (p.24 – 1097b);</p> <p>“o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência” (p. 24 – 1098a).</p>  | <p>“o prazer, e a ausência de dor” (p. 51);</p> <p>“é o fim e a meta da moralidade” (p. 73);</p> <p>“é a única coisa desejável enquanto fim” (p. 89).</p>  |
| <b>POR QUE ELA EXISTE ASSIM?</b>              | <p>“pois é por causa dele [o fim visado em cada ação e propósito] que os homens fazem tudo mais” (p. 23 – 1097a);</p> <p>“pois a escolhemos sempre por si mesma, e nunca por causa de algo mais” (<i>ibid.</i>).</p>  | <p>“por[que] cada pessoa, na medida em que pensa poder alcançar a sua própria felicidade, deseja-a” (p. 90);</p> <p>‘pelo prazer da consciência de ter algum bem como meio ou parte da felicidade ou pela dor da falta dessa consciência’ (p. 94).</p> |
| <b>COMO PODEMOS ADQUIRI-LA OU ALCANÇÁ-LA?</b> | <p>‘vivendo bem e conduzindo-se bem’ (p. 26 – 1098b);</p> <p>‘adquirindo bons hábitos’ (p. 19 – 1095b; p. 207 – 1179b).</p>   | <p>por meio do “teste da qualidade” (p. 57);</p> <p>por meio de “provas” ou da avaliação ou “observação dos outros” mais experientes, os “juizes competentes” (pp. 56; 94);</p> <p>“por uma autoconsciência e auto-observação” (p. 94).</p>            |
| <b>PARA QUE ADQUIRI-LA OU ALCANÇÁ-LA?</b>     | <p>‘para uma vida <i>devidamente</i> agradável, política e contemplativa’ (p. 20 – 1095b);</p> <p>‘para uma vida que tem como finalidade o próprio viver’; uma atividade que seja “desejável em si”, que não dependa de outros fins (p. 200 – 1176b), embora dependa de meios que ajudem ou não atrapalhem no exercício de uma ‘boa vida’, uma vida feliz (p. 205 – 1179a).</p> | <p>para a maximização da felicidade enquanto “uma existência tanto quanto possível isenta de dor e tão rica quanto possível em prazeres, tanto em quantidade como em qualidade” (p. 57).</p>   |